



CONDE DA BARCA (1754-1817)

António de Araújo de Azevedo

Nasceu em Ponte de Lima

a 14 de Maio de 1754

Matriculou-se como voluntário no curso filosófico da Universidade de Coimbra. Por motivos ignorados, desistiu e voltou para o Porto onde se dedicou ao estudo da Matemática e da História. Voltou a Ponte de Lima e continuou os seus estudos de ciências naturais que cultivaria até ao fim da vida.

Em 1779, com 25 anos, estava à frente da Sociedade Económica de Ponte de Lima, dos Bons Compatriotas Amigos do Bem Público, cujo objectivo principal era promover a indústria e o comércio na região minhota.

Por indicação do Duque de Lafões entra para a carreira diplomática como enviado extraordinário e ministro plenipotenciário na Corte de Haia (Holanda), onde permanece entre 1790-1796. Durante esse período concentrou-se na ponderação da evolução da problemática político-económica dos Países Baixos e das relações com Portugal.

Ocupado com as questões da Revolução Francesa, esforçou-se por conseguir que o governo português procedesse à ratificação do Tratado de Paz com a França, celebrado em 10 de Agosto de 1797, que por imposição da Inglaterra não chegou a ser ratificado pelo Príncipe Regente D. João.

Considerado, pelo Directório, suspeito de conspiração contra a segurança do Estado Francês, é detido, em Dezembro de 1797, na prisão da Torre do Templo, em Paris, onde havia estado prisioneiro Luís XVI e sua família. Em Março de 1798 recupera a liberdade.

Esgotadas as hipóteses de ver ratificado o Tratado de Paz, em Dezembro de 1798, parte com destino a Hamburgo (Alemanha).

Em 1800 D. João VI, reconhecendo os sacrifícios e méritos confere-lhe a Comenda de S. Pedro do Sul, da Ordem de Cristo.



Ex-libris com o brasão de família usado nos volumes da sua biblioteca.

Em 1801 regressa a Lisboa, tendo sido incumbido de uma missão secreta junto de Napoleão, cujo objectivo seria um entendimento com o primeiro Cônsul para a paz favorável. No entanto, não tendo sido alcançados os objectivos, foi nomeado Ministro plenipotenciário em São Petersburgo.

Em 1803 é chamado à Pátria para, em 1804, assumir o cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, tendo, nessa altura, entre outros feitos importantes, criado o Arquivo Militar, estabelecimento tão desejado e até então nunca efectuado.

Em Novembro de 1807 embarca, na nau Medusa, com a família Real rumo ao Rio de Janeiro levando consigo a sua biblioteca e a colecção mineralógica. Desembarca a 6 de Março de 1808 na barra do Rio.

Dedicado à botânica cultivou mais de 1.400 plantas nacionais e exóticas e elaborou o catálogo "Hortus Araújensis".

"...conseguiu no limite de três anos (...), dar ao Rio de Janeiro o aspecto civilizado de uma cidade europeia. Tomando medidas enérgicas e emancipadoras para a indústria e para o comércio, desenvolvendo a viação pública, contratando artistas italianos para que a nova capital fosse dotada de um teatro lírico; organizando uma Academia de Belas-Artes com elementos de mérito e de reputação vindos de França, pintores, escultores, arquitectos, gravadores, o grande passo para o verdadeiro desenvolvimento cultural do Brasil (...) não há brasileiro culto que não enalteça e admire reconhecidamente os serviços prestados pelo ilustre ministro de D. João VI, à sua pátria".

Bibliófilo desde muito novo adquiriu uma valiosa colecção de livros composta de mais de 74 mil volumes, incluindo preciosos manuscritos tais como a Bíblia Latina do séc. XII, iluminada. Após a sua morte a biblioteca foi leiloadada e arrematada pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

António de Araújo, poeta e historiador, humanista e dramaturgo, botânico distinto e conhecedor profundo das ciências físico-químicas, foi com certeza dos homens mais eruditos da sua geração.



CARDEAL SARAIVA (1766-1845)

Francisco Justiniano Saraiva
Nasceu na vila de Ponte de Lima
a 26 de Janeiro de 1766

1780 Entra para o mosteiro beneditino de S. Martinho de Tibães, com 14 anos, passando a chamar-se Frei Francisco de São Luís Saraiva.

1785 Entra na Faculdade de Teologia, da Universidade de Coimbra e recebe o grau de Doutor em 1791.

1794 Recebe da Academia Real das Ciências de Lisboa a medalha de ouro e é nomeado **Director das Sciencias Moraes e Bellas Artes**.

1798 É eleito **Secretário da Congregação de S. Bento** e em triênios seguintes é nomeado **Companheiro do D. Abade Geral, Abade do Colégio de S. Bento de Coimbra, Visitador-Geral, Cronista-mor da Congregação**.

O cargo de Visitador-Geral permitiu-lhe examinar "...todas as livrarias e arquivos dos mosteiros, fazendo apontamentos e extractos, copiando documentos, inscrições, letreiros, dísticos..."

1808 Dá-se o levantamento da Província do Minho contra os invasores franceses, sendo nomeado para a **Junta de Viana do Castelo**.

1820 Rebenta a Revolução Liberal no Porto, sendo nomeado para **membro da Junta Provisional do Governo Supremo do Reino**.

Com a generalização da revolução foi nomeado para **membro do Governo Supremo Provisório**, altura em que redige as bases para a nossa primeira Constituição que seria apresentada a D. Pedro IV.

Exerce as funções até 4 de Julho de 1821, altura em que D. João VI desembarca em Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, descrevendo este como sendo "...hum dos [dias] mais felizes da minha vida."

1821 É nomeado pelo Rei para o cargo de **coadjutor e sucessor do Bispo de Coimbra** e tomou posse do cargo de **Reitor da Universidade de Coimbra**.

1822 É nomeado **Bispo de Coimbra** e é eleito **deputado nas Cortes Ordinárias**.

1823 Depois de solicitar ao Rei a demissão do cargo de Reitor da Universidade de Coimbra e de abdicar do Bispoado, sai de Lisboa e vai para o Mosteiro de Monte Claros, no Alentejo. Posteriormente, muda-se para o Mosteiro da Batalha, onde permanece até 1825 e onde escreve a "*Memória Histórica*" sobre as obras do Mosteiro de Santa Maria da Vitória.

1825 Obtém permissão para voltar à sua pátria (designação atribuída a Ponte de Lima, sua terra natal).

1826 Com a aprovação da Carta Constitucional do rei D. Pedro IV, é eleito **Presidente da Câmara dos Deputados**.

CARDEAL SARAIVA (1766-1845)

1828 Após a dissolução da Cortes, é desterrado para o mosteiro paulista de Serra d' Ossa, conforme relata: *"Ao sahir da minha caza achei sentinellas nas escadas, hum esquadrão de cavallaria na rua, e hum apparatus tal, que extorquiu lagrimas à boa gente da minha vizinhança. Cheguei ao Tejo (...) ajuntou-se muita gente, que com os chapeos na mão, e com ar de tristeza parecia sentir a iniquidade com que era tratado. Parti enfim para o Alentejo acompanhado de um magistrado, e de huma escolta de seis soldados de cavallo, que se não descuidavão de vigiar e descobrir a estrada para todos os lados, como se se temesse alguma cilada de inimigos. O magistrado tinha mais medo do que eu, e às vezes dava-me rizo, vendo os seus cuidados."*

Permanece na Serra d' Ossa durante seis anos *"...sem poder falar senão com os frades, sem poder sahir à cerca, e no meio de outras restricções, tão humiliantes, quanto injustas, e alias desnecessárias. Tenho para mim que a principal parte destas severidades foi ordenada pelo ódio feroz da Rainha D. Carlota."*

1834 Após a Convenção de Évora Monte, é posto em liberdade pelas tropas do duque da Terceira, e é nomeado **Guarda-Mor do Real Arquivo da Torre do Tombo**, por Decreto de 4 de Junho.

Em Julho é nomeado **Conselheiro de Estado Efectivo** e em novamente eleito **Presidente das Cortes**.

Em Setembro, na sequência da morte de D. Pedro IV, é nomeado por D. Maria II, **Mínistro e Secretário de Estado**

dos Negócios do Reino, cargo que exerce até 17 de Fevereiro de 1835, no mesmo dia é nomeado **Par do Reino**.

1835 Recebe a Ordem Militar de Cristo, como reconhecimento do seu mérito.

Em Abril é nomeado **Presidente do novo Conselho de Beneficência** e em Maio é nomeado **membro da Comissão para o Melhoramento e Reforma Geral da Instrução Pública**.

Em Outubro é eleito **Presidente da Assembleia Geral da Sociedade Promotora da Industria Nacional**.

1836 É nomeado pela Rainha **Presidente da Câmara dos Pares**. No final do ano, devido à revolução anárquica, pediu a Sua Majestade a demissão dos cargos públicos, que tinha por Decreto, tais como o de Guarda-Mor da Torre do Tombo e o do Conselho Geral de Beneficência.

Em Dezembro é eleito **Académico Honorário da Academia das Belas Artes de Lisboa**.

1838 É nomeado **Presidente da Comissão encarregada de examinar e propor os meios mais conducentes ao restabelecimento das relações entre Portugal e a Santa Sé**. Nesse mesmo ano escreve a sua autobiografia.



Lisboa 21 de Julho de 1838
Bispo Loureiro D. F.

1840 É proclamado Cardeal Patriarca de Lisboa.

1845 Morre em Marvila, Lisboa.



ANTÓNIO FEIJÓ (1859-1917)

António Joaquim de Castro Feijó

Nasceu em Ponte de Lima

a 1 de Junho de 1859

Formou-se em Direito na Universidade de Coimbra, em 1883.

Desde os finais de 1870 até à década de 1890 colaborou com vários periódicos, nomeadamente na *Revista Literária do Porto*, *Novidades*, *Revista de Coimbra*, *A Ilustração Portuguesa*, *Museu Ilustrado*, *O Instituto e Arte*.

Em 1886 ingressou na carreira diplomática, tendo exercido funções de 1º cônsul no Brasil e foi distinguido pela Academia Brasileira de Letras, que o admitiu como Sócio.



Em 1891, em Estocolmo desempenha as funções de Cônsul-Geral e em 1901 é promovido a ministro plenipotenciário. Aí viria a casar-se com uma jovem sueca, Mercedes Lewin, cuja morte prematura o viria a influenciar numa temática mais fúnebre, patente na sua obra.

Morre em 21 de Junho de 1917.

"Morreu de amor o poeta amoroso que as neves da Escandinávia e a fleuma profissional da diplomacia nunca fizeram esquecer de que era conterrâneo de Diogo Bernardes e de que a sua alma fora também criada à beira da poesia e da melancolia tão líricas do Rio Lima"

OLIVEIRA, Alberto d' - "António Feijó, o seu morto de amor". In: *Poesias completas de António Feijó*. Lisboa: Livraria Bertrand, [1944]

Em 15 de Outubro 1927 foi eleita a Comissão para tratar da traslação de Estocolmo para Ponte de Lima, dos restos mortais de Mercedes e de António Feijó. Foram transportados a bordo do cruzador "Fyglla" da Marinha Real Sueca, tendo sido alvo de imponentes homenagens desde Lisboa a Ponte de Lima. Legou ao Município de Ponte de Lima a sua preciosa biblioteca.

Hino de Ponte de Lima

PONTE LIMENSES
ILUSTRES

*Nasci à beira do Rio Lima,
Rio saudoso, todo cristal,
Dai a angústia que me vitima,
Dai deriva todo o meu mal.*

*É que nas terras que tenho visto,
Por toda a parte por onde andei,
Nunca achei nada mais imprevisto,
Terra mais linda nunca encontrei.*

*São águas claras sempre cantando,
Verdes colinas, alvor de areia,
Branças emidas, fontes chorando,
Na TREMULINA DA "LUA CHEIA".*

*Se é funda a mágoa que me exaspera,
Negra saudade que me devora...
Regresso a ti - Volta a Primavera,
À noite escura segue-se a aurora.*

*Oh meus Amigos, quando eu morrer,
Levai meu corpo despedaçado,
Na minha terra, já sem sofrer,
Dormir eu quero mais descansado.*

*Belos domingos os das aldeias,
Manhãs serenas, que alegrias,
Um Deus amável até as feias,
Leva cantando à romaria.*

*Danças alegres há pelas eiras,
Cantigas tristes pelas quebradas,
Capelas brilham entre roseiras,
As flores sorriem às namoradas.*

*Rindo e sonhando, passam as horas,
Pelos outeiros do meu lugar,
Lábios risonhos tintos de amoras,
Bocas vermelhas sempre a cantar.*



NORTON DE MATOS (1867-1955)

*José Mendes Ribeiro Norton de Matos
Nasceu em Ponte de Lima
a 23 de Março de 1867*

1875 Foi para Viana aprender as primeiras letras. Com 11 anos foi para o Colégio do Espírito Santo, em Braga, continuar os estudos e a formação religiosa.

1881 É transferido para a Escola Académica em Lisboa.

1884 Matricula-se na Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra.

1890 Concluiu o curso de oficial do Estado Maior, na Escola do Exército.

1898 É requisitado em Abril pelo Governador-Geral das Índias, General Joaquim Machado, para proceder ao levantamento da carta daquele território.

1908 Em 17 de Outubro volta a Ponte de Lima, mas ao fim de 4 meses recebe novo convite para integrar uma comissão no Oriente, incumbida de proceder à delimitação do território de Macau.

1909 Em Março é eleito **sócio da Sociedade Geográfica de Lisboa**, como forma de legitimar a sua indigitação para o cargo de secretário da comissão.

Em Maio parte para Gibraltar, daí seguiu para Hong-Kong e para Pequim mas os resultados das conversações com os chineses e o problema da delimitação do território de Macau foram frustrantes.

1910 Em 17 de Março desembarca em Lisboa e em 30 de Maio é eleito **sócio efectivo da Associação dos Engenheiros Civis Portugueses**.

No verão do mesmo ano, durante a estadia no Minho, manifestou a intenção de ingressar no Partido Regenerador, tal como tinham pertencido seu avô e seu pai, mas com a proclamação da República, esse e outros partidos do tempo da monarquia dissolveram-se.

Alguns meses depois assumiu a **chefia do Estado-Maior da 5ª Divisão**, em Coimbra.



1911 Foi promovido a **Major** em Agosto colocado novamente no serviço de Estado-Maior.

Foi nomeado **professor do Instituto Superior Técnico**, onde rege as cadeiras de Geometria Analítica e Geodesia/Topografia. Filiou-se no Partido Republicano e foi sócio fundador do Centro Democrático Republicano, pois: *"Tinha, há muito, a ambição de cumprir um destino que se confundisse com o próprio destino da Pátria que queria grande e prestigiada"*.

Em Novembro é eleito **vice-presidente da União Colonial Portuguesa**.

Iniciou-se na Maçonaria na Loja Pátria e Liberdade cabendo-lhe o número 37 onde escolheu o nome simbólico de Danton.

NORTON DE MATOS (1867-1955)

1912 Em Abril é nomeado **Governador-Geral de Angola**, onde exerceu uma notável obra de profunda reorganização e desenvolvimento. Fomentou a melhoria na assistência médica e sanitária e dos transportes, atribuiu à agricultura um papel de maior relevância no desenvolvimento e no futuro de Angola, fez guerra ao álcool e legislou sobre o que os negros deveriam vestir para entrarem nos centros urbanos. Os meios militares só deveriam ser usados como excepção e em estâncias desesperadas. Entendia que as populações de Angola, por mais rebeldes que fossem nunca deveriam ser consideradas como inimigas.

Em 8 de Agosto é fundada a cidade de Huambo, mais tarde denominada por Nova Lisboa.

1914 Em Abril parte para Lisboa e em princípios de Agosto, depois de rebentar a guerra, regressa a Angola.

1915 Deixa o Governo de Angola. É nomeado Ministro da Guerra durante a 1ª Guerra Mundial.

1920 É nomeado Alto-Comissário da República em Angola.

1924 Toma posse do lugar de Embaixador de Portugal em Londres.

1930 Em 31 de Março é proclamado Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa pela Grande Dieta

1948 Candidata-se à Presidência da República. Nesta altura participa activamente em comícios e sessões de propaganda, por todo o país.

1949 É entregue no Supremo Tribunal de Justiça a sua declaração de renúncia como candidato.



1955 Morre em 2 de Janeiro na sua casa de Ponte de Lima.

Condecorações Portuguesas: Grã-Cruz da Torre e Espada, de Santiago, de Avis e de Cristo, várias medalhas.

Condecorações Estrangeiras: Grã-Cruz da Ordem Britânica de S. Miguel e S. Jorge, Grã-Cruz da Ordem da Coroa da Bélgica e da Legião de Honra.

PONTE LIMENSES
ILUSTRES